



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
SOBRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS:**
estratégias pedagógicas para professores
do ensino médio.

RUTE RIBEIRO HOEPFNER

JOINVILLE, SC
2025

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Programa: ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS
Nível: MESTRADO PROFISSIONAL
Área de Concentração: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.
Linha de Pesquisa: II Formação de Professores na área de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias
Título: Curso de formação continuada sobre as interações sociais: estratégias pedagógicas para professores do ensino médio
Autor: Rute Ribeiro Hoepfner
Orientadora: Nicole Glock Maceno
Data: 16/12/2025

Produto Educacional: Curso de formação continuada.
Nível de ensino: Ensino Médio.
Área de Conhecimento: Educação
Tema: Interações sociais, estratégias pedagógicas para professores do ensino médio.

Descrição do Produto Educacional: Resultado da pesquisa de mestrado que investigou as percepções e práticas de professores sobre as interações sociais, este curso de formação continuada oferece um percurso de 16 horas, na modalidade híbrida, para educadores. A proposta, fundamentada em uma prática que parte dos dilemas do cotidiano docente, como a gestão do tempo, a cultura escolar e a diversidade dos estudantes, para construir, de forma reflexiva e colaborativa, um repertório de estratégias pedagógicas que fomentem as interações sociais pelo diálogo, a participação e a autonomia em sala de aula. O curso é um material pedagógico para que formadores possam mediar um processo de desenvolvimento profissional baseado na prática e na partilha entre pares.

Biblioteca Universitária UDESC: <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

Publicação Associada: AS DINÂMICAS DE INTERAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO: percepções docentes, estratégias de ensino e o potencial da formação continuada

URL: <http://www.udesc.br/cct/ppgecmt>

Arquivo	*Descrição	Formato
4.324kb	Texto completo	Adobe PDF

Este item está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)
Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual CC BY-NC-SA



CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS

Estratégias pedagógicas para professores do
ensino médio



Rute Ribeiro Hoepfner

ORIENTADORA PROF^a DR^a NICOLE GLOCK MACENO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS,
MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

SUMÁRIO

03	APRESENTAÇÃO AO EDUCADOR(A)
07	OBJETIVOS DO CURSO
08	JUSTIFICATIVA
09	FUNDAMENTAÇÃO: POR QUE CONSIDERAR AS INTERAÇÕES SOCIAIS?
12	ROTEIRO DO PRIMEIRO ENCONTRO
18	ATIVIDADE ASSÍNCRONA
21	ATIVIDADE DO SEGUNDO ENCONTRO
24	MATERIAIS DE APOIO
30	AGRADECIMENTO E PERSPECTIVA PARA ESTE CURSO
31	REFERENCIAL TEÓRICO

UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO PARA A NOSSA PRÁTICA

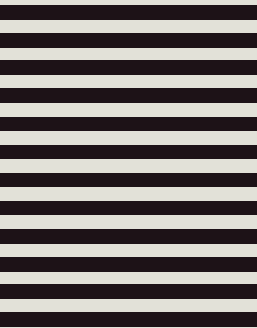


OLÁ EDUCADOR (A)

Este curso foi elaborado como resultado de uma pesquisa de mestrado realizada com professores da Educação Básica. Seu objetivo é oferecer um percurso formativo prático e reflexivo sobre um dos maiores desafios do nosso cotidiano: as interações sociais em sala de aula.

Acreditamos que a verdadeira transformação da prática docente ocorre por meio da reflexão sobre os próprios desafios, da troca de experiências com os pares e da apropriação de ferramentas teóricas que nos ajudem a compreender a complexidade do nosso fazer. Este material não é uma receita pronta, mas um convite ao diálogo.





Este Produto Educacional foi estruturado para ser um roteiro flexível, que você, formador(a), poderá adaptar à realidade do seu grupo de professores, incentivando sempre o diálogo e a produção coletiva.



AO FINAL DESTES PERCURSO, OS PROFESSORES PARTICIPANTES SERÃO CAPAZES DE:



- REFLETIR SOBRE AS PRÁTICAS DE INTERAÇÃO EM SALA DE AULA
- UTILIZAR OS DIFERENTES TIPOS DE ABORDAGEM COMUNICATIVA
- AMPLIAR SEU REPERTÓRIO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
- PLANEJAR AULAS QUE INCORPOREM A INTERAÇÃO DE FORMA INTENCIONAL
- INCENTIVAR A FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

POR QUE EU DEVO FAZER ESSE CURSO?



PLANEJAMENTO A PARTIR DA PESQUISA A PRÁTICA

A elaboração deste percurso formativo a partir dos resultados da investigação sobre o tema, indicou que os professores, embora valorizem as práticas de ensino para as interações sociais, enfrentam as tensões em seu cotidiano. Como, o desejo de inovar e a percepção de que os estudantes e a cultura escolar valorizam um modelo mais tradicional. Também foi identificada a necessidade de um repertório de estratégias para gerir os conflitos que emergem do trabalho em grupo e para incluir os estudantes com menor participação.

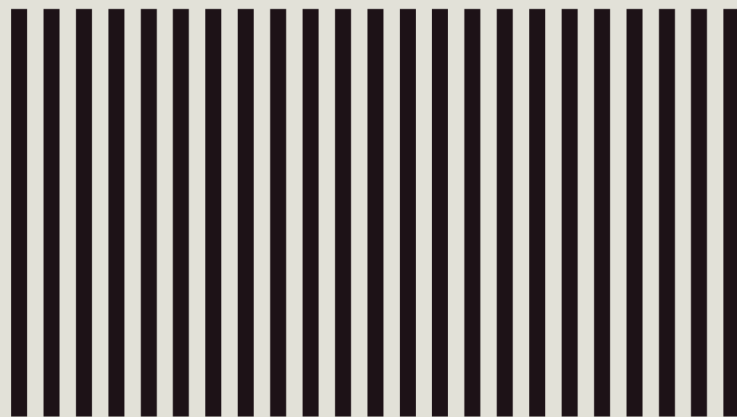
Nesse sentido, os professores mencionaram a pressão do tempo e do currículo, as limitações estruturais da escola, a gestão da sala de aula envolvendo a resistência de alguns estudantes a práticas inovadoras e a dificuldade em gerir os conflitos que emergem do trabalho em grupo. A proposta deste curso foi, portanto, estruturada para oferecer alternativas e contribuições pedagógicas para identificar, compreender e superar esses desafios.

A proposta deste curso foi, portanto, estruturada para oferecer alternativas e contribuições pedagógicas para identificar, compreender e superar esses desafios.

As atividades iniciais, como a História Compartilhada e a Roda de Conversa, foram planejadas para que os professores possam verbalizar os fatores limitantes e perceber quais já foram superados por outro professor ou, a fim de serem solucionadas pelo grupo. Com isso, o planejamento pode ser feito a partir das demandas manifestadas pelo grupo para superar os desafios enfrentados.

**O CURSO RESPONDE AS
QUESTÕES AO OFERECER
UM ESPAÇO DE
REFLEXÃO DAS
VIVÊNCIAS E DAS
CONCEPÇÕES TEÓRICAS.**

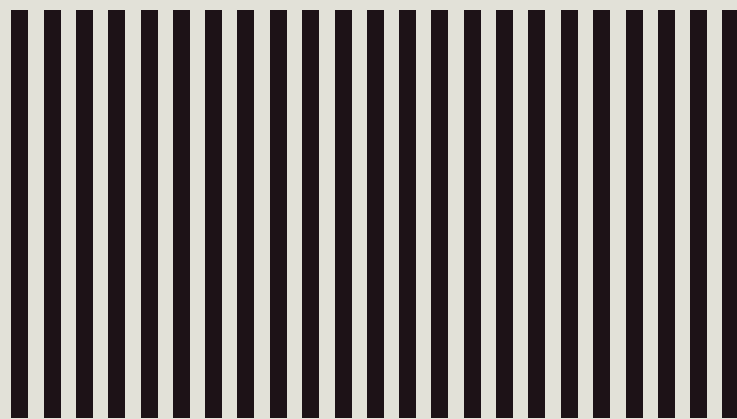
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA



As práticas de ensino apresentadas neste curso partem da compreensão da educação como um processo social, histórico e interacional. Para elucidar essa dinâmica da sala de aula, escolhemos um conjunto de instrumentos conceituais que dialogam entre si:

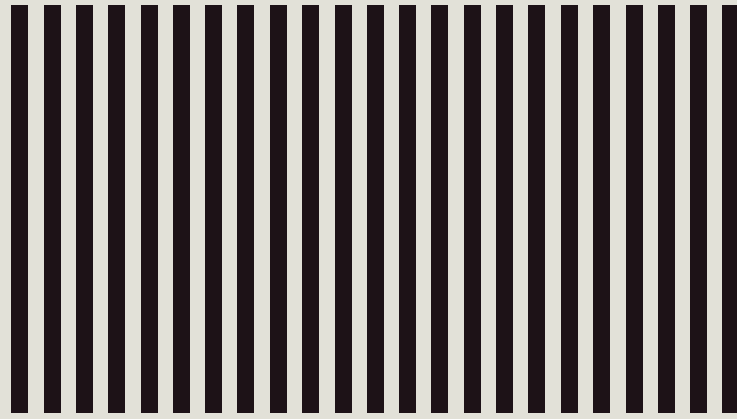
- A sala de aula como palco: a obra de Erving Goffman (2011) nos ajuda a compreender a sala de aula como uma ordem interacional, com seus próprios rituais e regras implícitas.
- O contexto social: a sociologia de Pierre Bourdieu (1998), com os conceitos de habitus e capital cultural, permite refletir sobre por que diferentes estudantes respondem de maneiras distintas às propostas pedagógicas, auxiliando o professor a desenvolver um olhar sensível à diversidade.
- A construção do conhecimento: a perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky (2007) oferece o fundamento para a aprendizagem colaborativa, onde o conhecimento é construído na interação com o outro (pares e professor).
- O diálogo libertador: baseamo-nos na pedagogia de Paulo Freire, para quem a educação é um ato de diálogo e liberdade, onde o professor cria condições para que os estudantes se tornem sujeitos críticos.
- A função social da escola: Dermeval Saviani (2008) e a Pedagogia Histórico-Crítica nos lembram da importância do acesso ao conhecimento sistematizado, justificando momentos em que o professor atua como especialista, equilibrando a apropriação do saber com a reflexão crítica.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA



O instrumento de análise: para qualificar a prática docente de forma concreta, utilizamos a análise baseada nos estudos de interação discursiva de Mortimer e Scott (2002). A ferramenta de abordagens comunicativas proposta por eles será nosso guia para analisar como a linguagem utilizada em sala cria (ou bloqueia) oportunidades de aprendizagem, transitando de momentos expositivos para momentos dialógicos.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA



As contribuições de Mortimer e Scott (2002)

Ferramenta para análise das interações sociais

1. O DILEMA

"Sinto que só eu falo!
Será que eles estão aprendendo?"

2. A SOLUÇÃO

"Vamos analisar a LINGUAGEM.
Ela cria ou bloqueia a
participação?"

3. AS ABORDAGENS COMUNICATIVAS



4. NA PRÁTICA

O segredo é saber QUANDO usar cada um.
Em alguns momentos explicamos, em outros construímos juntos.
A ferramenta nos ajuda a planejar e consolidar a prática!

A photograph of a person's hands interacting with a tablet on a wooden desk. The person is wearing a brown ribbed sweater. The tablet screen shows a document with the word 'Impressões' visible. A book is open next to the tablet, and a dark red pen lies on the desk. In the background, there is a green plant and a brown hat. The scene is set on a wooden desk with a warm, natural light.

ROTEIRO DOS ENCONTROS



1 ENCONTRO PRESENCIAL

Duração de 4 horas

PARTINDO DA REALIDADE

OBJETIVO DO ENCONTRO:

CRIAR UM AMBIENTE DE CONFIANÇA E FAZER EMERGIR OS SABERES E AS INQUIETAÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE O TEMA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS, CONECTANDO A PRÁTICA VIVIDA COM OS PRIMEIROS CONCEITOS TEÓRICOS.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

SALA COM CADEIRAS MÓVEIS QUE POSSAM SER DISPOSTAS EM CÍRCULO, PROJETOR MULTIMÍDIA, FOLHAS DE PAPEL, CANETAS, FITA ADESIVA, ACESSO À INTERNET PARA EXIBIÇÃO DE VÍDEO.

ATIVIDADE 1: ACOLHIDA E CONTRATO DIDÁTICO (30 MINUTOS)

Organize as cadeiras em um grande círculo para favorecer a interação visual e quebrar a hierarquia de uma sala de aula tradicional. Acolha os professores participantes e apresente de forma breve os objetivos gerais do percurso formativo. Em seguida, proponha a construção coletiva de um contrato didático para os encontros. Utilize uma folha de papel grande ou o quadro para anotar os combinados que o próprio grupo sugerir. Exemplos de combinados podem ser: a escuta ativa e respeitosa, o sigilo sobre as experiências pessoais compartilhadas, a liberdade para discordar, o compromisso com os horários, e outros que você considerar necessários.

Esta etapa é importante para estabelecer um ambiente de segurança psicológica. Ao fazer as regras em conjunto, o grupo se sente corresponsável pelo clima dos encontros. O contrato didático não é apenas uma formalidade; é a primeira ação para delinear o tipo de interação que se deseja fomentar: uma interação baseada no respeito, na confiança e na colaboração.



1 ENCONTRO PRESENCIAL

Duração de 4 horas

PARTINDO DA REALIDADE

ATIVIDADE 2: DINÂMICA HISTÓRIA COMPARTILHADA

DURAÇÃO: 1 HORA

Inicie uma breve narrativa sobre um desafio comum em sala de aula.

Por exemplo: *Era uma vez, em uma noite de segunda-feira, eu cheguei para dar aula na turma do primeiro ano e, ao entrar na sala, eles estavam...*

Deixe a frase em aberto. Em seguida, convide cada professor, em ordem, a continuar a história, acrescentando uma frase ou duas, com um tempo limite de 30 a 45 segundos por pessoa.

Esta prática lúdica funciona como uma estratégia de sensibilização e diagnóstico. Ela permite que os dilemas, as percepções e os desafios do grupo sobre o cotidiano escolar venham à tona de forma criativa e não ameaçadora. Como formador(a), preste atenção aos temas que se repetem na história (indisciplina, apatia, conflitos, etc.), pois eles serão elementares para a discussão seguinte.



1 ENCONTRO PRESENCIAL

Duração de 4 horas

PARTINDO DA REALIDADE

ATIVIDADE 3: RODA DE CONVERSA E DIÁLOGO COM A TEORIA

DURAÇÃO: 2 HORAS

Utilize os temas que emergiram da História Compartilhada para iniciar uma roda de conversa.

Faça a pergunta mobilizadora: A partir do que vimos na nossa história, o que, para vocês, são as interações sociais e quais os maiores desafios que enfrentam ao tentar promovê-las?

Deixe o grupo discutir livremente, mediando a conversa para que todos possam falar.

Esta atividade potencializa as discussões do primeiro encontro. A roda de conversa inicial valida o saber experiencial dos professores.

Durante a atividade, apresente um conceito teórico curto e acessível por exemplo, a ideia de estilo interrogatório de Rubinstein (2019) ou, a diferença entre as abordagens comunicativas de Mortimer e Scott (2002) e, peça que o grupo relacione o conceito com as dificuldades que acabaram de relatar.

Posteriormente, ao apresentar um conceito teórico para oferecer uma linguagem para a análise, você auxiliará os professores a identificar e a compreender os fenômenos do seu cotidiano sob uma nova perspectiva.



1 ENCONTRO PRESENCIAL

Duração de 4 horas

PARTINDO DA REALIDADE

ATIVIDADE 4: ENCAMINHAMENTOS PARA AS ATIVIDADES A DISTÂNCIA

DURAÇÃO: 30 MINUTOS

Apresente os textos teóricos que serão lidos para o próximo encontro e explique o funcionamento do formulário reflexivo on-line, mostrando as perguntas e o prazo para resposta.

Destine um momento para tirar dúvidas sobre a etapa assíncrona.

Utilize um slide ou escreva no quadro, de forma organizada, as duas tarefas principais da etapa a distância:

1. **Leitura dos textos de aprofundamento;**
2. **Preenchimento do formulário reflexivo;**

A apresentação visual ajuda a organizar a informação e serve como um ponto de referência seguro para os participantes.

2. Mediação da Leitura Teórica Para cada texto teórico, explique brevemente por que ele foi escolhido e qual o seu objetivo.

- **Exemplo de fala:** "O texto de Mortimer e Scott nos oferecerá ferramentas para analisarmos os tipos de conversa que acontecem em sala de aula. Ao lerem, tentem identificar em qual tipo de abordagem a prática de vocês mais se encaixa."

Ofereça uma ou duas perguntas norteadoras para a leitura, integrando a teoria com a prática deles. Isso evita que a leitura seja vista como uma mera obrigação acadêmica. Ao contextualizar e oferecer um foco, você transforma a leitura em uma ferramenta para a reflexão, mostrando aos professores que a teoria serve para iluminar os desafios que eles mesmos levantaram na roda de conversa.



1 ENCONTRO PRESENCIAL

Duração de 4 horas

PARTINDO DA REALIDADE

Prossiga a atividade!

3. Apresentação do Formulário Reflexivo

- Abra o formulário on-line no projetor.
- Mostre sua estrutura visual para a turma.
- Leia as perguntas em voz alta, explicando a intenção pedagógica de cada uma.

Formulário Reflexivo

- _____
- _____
- _____

DICA DO FORMADOR:

*Explicita que as respostas serão lidas apenas por você!
Elas servirão de base para planejar o próximo encontro de forma personalizada.*

Por que isso é importante?

Ao explicar o propósito, você reforça a ideia de que a reflexão sobre a prática é a questão mobilizadora da formação.

Essa mediação visa fomentar a importância da contribuição individual, para atingir os objetivos do curso.

Atividades Assíncronas

DURAÇÃO DE 8 HORAS

OBJETIVO

- Proporcionar um momento de aprofundamento teórico individual e de reflexão sobre a própria prática, conectando os conceitos discutidos com as experiências pessoais de cada professor.

ATIVIDADE 1: LEITURA E FICHAMENTO DOS TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

(4 HORAS)

Disponibilize para os professores os textos selecionados para esta etapa como por exemplo, A construção discursiva da ciência na sala de aula de Antônia Candela e de atividade discursiva nas salas de aula de ciências conforme Mortimer e Scott. Oriente os participantes a realizarem uma leitura atenta, destacando os trechos que mais dialogam com sua realidade em sala de aula. Sugira que eles façam um pequeno fichamento ou um mapa mental dos principais conceitos, focando em como essas ideias poderiam ser aplicadas em suas próprias disciplinas.



A leitura individual permitirá que cada professor se aproprie dos conceitos em seu próprio ritmo.

O ato de fichar ou de fazer um mapa mental ajuda a transformar a informação lida em conhecimento estruturado.

Esta etapa prepara a base teórica para a oficina de planejamento do próximo encontro.

ATIVIDADE 2: Preenchimento do Formulário Reflexivo

(4 HORAS)

OBJETIVOS

- **Para o participante:** Destinar momento para autoavaliação estruturada. As perguntas funcionam como um roteiro que o conduz a refletir e analisar a sua prática, para elucidar e integrar suas ações com os conceitos teóricos.
- **Para o formador:** identificar (antes do segundo encontro presencial, o formador deve ler as respostas) por meio das respostas, os padrões, os dilemas e as propostas de estratégias do grupo para solucioná-las. Isso permitirá que o próximo encontro seja muito mais personalizado e focado nas necessidades reais dos participantes.

Envie o link para um formulário on-line (como o Google Forms) contendo as doze questões conforme o exemplo disponível a seguir ou, elabore o seu formulário.



Lembre de fazer perguntas que incentivam os professores a analisar suas práticas de ensino como, a frequência de atividades, estratégias de interação, barreiras à inovação, a partir dos textos que acabaram de ler. É importante que o formulário tenham questões abertas e proporcionem a escrita reflexão da prática deliberada.

Roteiro para o Formulário Reflexivo

Este roteiro deve ser disponibilizado on=line para os professores entre o 1º e o 2º encontro.

1. Em sua opinião, o que define uma 'boa interação' em sala de aula?
2. Qual foi o momento de maior interação na sua última aula? O que o provocou?
3. Você sente que o tempo de aula permite ouvir os estudantes? Por quê?
4. (Baseado em Mortimer e Scott) Você costuma mais explicar ou perguntar?
5. Quando um aluno dá uma resposta 'errada', qual sua reação imediata?
6. Quais barreiras (físicas ou culturais) dificultam o diálogo na sua escola?
7. Você percebe diferença na participação entre meninos e meninas?
8. Como você lida com o silêncio da turma após fazer uma pergunta?
9. O que você gostaria de mudar na dinâmica da sua sala, mas não sabe como?
10. O texto teórico lido trouxe alguma ideia nova para sua prática? Qual?
11. Que desafio específico você gostaria de trazer para discutirmos no grupo?
12. Como você avalia sua própria escuta pedagógica hoje (de 0 a 10)?



2º ENCONTRO PRESENCIAL

Duração de 4 horas

Elaborando a Prática Planejada



Objetivo: Traduzir a reflexão teórica e a análise da própria prática em propostas concretas de ação pedagógica, através da elaboração e da socialização de planos de aula.

Materiais Necessários: Projetor multimídia, quadros brancos ou folhas de papel grandes (flip chart), canetas coloridas, cópias da matriz de análise de planos de aula (opcional).

Atividade 1

Partilha das Reflexões do Percurso a Distância (1 hora)

Inicie o encontro com uma roda de conversa. Como formador(a), utilize os dados que você analisou do formulário reflexivo para disparar a discussão. Em vez de perguntar, o que vocês acharam dos textos?, apresente os padrões que emergiram. Por exemplo: Notei que muitos de vocês, no formulário, apontaram a resistência dos estudantes como um fator limitante para inovar. Vamos conversar sobre isso? Que tipo de resistência vocês enfrentam e por que acham que ela acontece?.

Este momento fomentará um senso de identidade coletiva ao mostrar aos professores que suas percepções e desafios são, muitas vezes, compartilhados pelo grupo. Partir dos dados obtidos do formulário produzirá argumentos contextualizados para as discussão e, aproximando a reflexão individual com a elaboração coletiva.



2º ENCONTRO

Atividade 2



OFICINA DE PLANEJAMENTO DE AULA

2 Horas

Divida os participantes em pequenos grupos, de preferência por área de conhecimento ou por nível de ensino. A tarefa do grupo é elaborar ou refinar uma sequência didática para uma turma real, utilizando os conceitos e as estratégias discutidas ao longo da formação.

Para auxiliar na formação, deixamos uma sugestão, você pode seguir o modelo, com perguntas-chave para cada etapa do plano: Qual a abordagem pedagógica? Qual o papel do professor e do estudante? Como as interações serão mediadas? Como a avaliação será feita?

Esta é a atividade do encontro é o momento da práxis. É a participação reflexiva teórica na elaboração de uma prática contextualizada.

O trabalho em grupo permite a troca de estratégias e o apoio mútuo no processo de criação.

O papel do formador(a) aqui é circular pelos grupos, atuando como um mediador que provoca, questiona e oferece suporte



2 ENCONTRO

Atividade 3



SOCIALIZAÇÃO DOS PLANOS 1 Hora

Peça que cada grupo apresente, de forma breve, o plano de aula que elaborou, explicando as principais escolhas pedagógicas que fizeram. Destine tempo para que os outros grupos possam fazer comentários e sugestões. Finalize o percurso com uma rodada de avaliação, na qual cada participante pode compartilhar o principal aprendizado que leva da formação.

ENCERRAMENTO DA FORMAÇÃO!

A socialização dos planos permite a partilha de estratégias e enriquece o repertório de todos os participantes. É um momento que reforça o coletivo docente como um espaço de aprendizagem. A avaliação final oferece um fechamento para o percurso e fornece um feedback valioso para o aprimoramento de futuras formações.



Esta seção apresenta um conjunto de estratégias práticas que podem ser adaptadas pelos professores para fomentar diferentes tipos de interação em sala de aula. Elas foram elaboradas com base nas discussões da formação e em referenciais teóricos que compreendem a interação como propulsora da aprendizagem.

O objetivo é criar contextos para uma comunicação organizada e acessível, onde todas as vozes possam ser ouvidas.

É criar uma interdependência positiva, na qual os estudantes colaborem uns dos outros para alcançar um objetivo comum, como aponta a teoria de Vygotsky sobre a aprendizagem social.

ESTRATÉGIAS
DE
ENSINO

INTER
AGIR

ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS



ESTRATÉGIAS PARA ESTRUTURAR O DIÁLOGO

- **Discussões em Pequenos Grupos**

Divida a turma para discutir tópicos específicos. Essa estratégia permite que estudantes mais introspectivos participem ativamente e expressem suas opiniões em um ambiente de menor exposição, antes de uma socialização com o grupo todo.

- **Debates Estruturados**

Organize debates sobre temas relevantes, incentivando os estudantes a defenderem diferentes pontos de vista.

- **Círculos de Diálogo**

Promova círculos de diálogo onde os estudantes possam compartilhar suas experiências e sentimentos em um ambiente seguro.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Projetos em Grupo

Desenvolva projetos que exijam a colaboração entre os estudantes. Eles podem trabalhar juntos para pesquisar, criar e apresentar um trabalho final. O professor pode sugerir a atribuição de papéis dentro dos grupos (facilitador, relator, gestor do tempo) para garantir a participação de todos.

Estudos de Caso

Utilize estudos de caso que os estudantes possam analisar e discutir em grupo, aplicando teorias e conceitos aprendidos em sala de aula a um problema

Colaboração é

Capacidade de saber trabalhar em equipe, discutir ideias, ter empatia e estar aberto para trocar conhecimento e experiência.

ESTRATÉGIA



Objetivo:

O objetivo é oferecer múltiplos caminhos para a participação, reconhecendo que a interação não se resume à fala e à escrita.

Adaptação de Conteúdos e Devolutivas: Adapte os materiais e permita que as devolutivas sejam feitas em diferentes formatos. O uso de música, dança, jogos, a criação de maquetes ou vídeos são formas de conectar o conteúdo com os interesses dos estudantes e de valorizar suas múltiplas competências.

Mural de Graffiti ou Discussão Silenciosa: Espalhe folhas de papel pela sala com perguntas e peça que os estudantes circulem e escrevam suas ideias. É uma forma de conversar por escrito, garantindo a participação de todos, especialmente daqueles que não se sentem à vontade para falar em público.

Sala de Aula Invertida: Escolha a metodologia na qual os estudantes têm um primeiro contato com o conteúdo em casa — seja por meio de um vídeo ou texto — e utilizam o tempo de aula para atividades práticas e discussões mediadas pelo professor

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Utilize problemas como ponto de partida. Nessa abordagem, os estudantes, organizados em grupos, investigam e buscam soluções para um desafio real, aplicando os conhecimentos de forma contextualizada.



ESTRATÉGIAS PARA AS INTERAÇÕES SOCIAIS

Estas estratégias reconfiguram a lógica da sala de aula, aproximando as interações sociais ao processo formativo.

A PRIMEIRA ESTRATÉGIA PODE SER A
CORAGEM PARA CONHECER NOVAS
MANEIRAS DE FAZER E, ESCOLHER PARA
PRATICAR



EXPERI
MENTE
COR
AGEM

Em sala de aula: pratique a escuta com os estudantes e demonstre o interesse por suas opiniões, como defende a educação dialógica de Paulo Freire.

Converse sobre o desempenho dos estudantes, incentive autoavaliação e a avaliação entre pares como forma de promover a reflexão crítica e a autonomia.

A combinação dessas diferentes estratégias contribuirá na elaboração de um ambiente de confiança propício às interações sociais, adaptado às necessidades de sua turma e aos seus objetivos pedagógicos.



AGRADECIMENTO E PERSPECTIVA

Prezado(a) Professor(a),

Chegamos ao final deste percurso formativo. Esperamos que as discussões, as leituras e, principalmente, as trocas de experiências tenham sido significativas para a sua prática.

Este curso foi elaborado com a intenção de ser um material de estudo adicional e, um convite à reflexão. Como vimos ao longo de nossa discussão, as interações sociais em sala de aula são dinâmicas, complexas e influenciadas pelo contexto de cada turma e de cada professor. Por isso, não existe uma metodologia ideal, mas o convite ao aprimoramento profissional, as novas informações e conhecimentos sobre as diferentes práticas de ensino e adaptá-las conforme seu contexto, usando suas expertises para isso.

A maior contribuição que esta formação busca oferecer é o estímulo a uma postura de professor reflexivo e pesquisador de sua própria prática. Um profissional que, ao se deparar com os desafios do cotidiano, seja a apatia, o conflito ou a dificuldade de participação, não busca uma solução mágica, mas se pergunta: O que está acontecendo aqui? Que estratégias posso criar para este contexto? Como posso transformar este desafio em uma oportunidade de aprendizagem?

Que você continue buscando novas metodologias e abordagens, dialogando com seus pares e, principalmente, escutando seus estudantes, visando sempre a elaboração de um ambiente de sala de aula mais dialógico, inclusivo e humanizador.

Agradeço por ter percorrido este caminho conosco.

REFERENCIAL TEÓRICO

CANDELA, Antônia. A Construção discursiva da Ciência na sala de aula. In: COLL, César; EDWARDS, Derek. Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORTIMER, Eduardo F.; SCOTT, Phil. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações em Ensino de Ciências, v. 7, n. 3, p. 283-306, 2002.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RUBINSTEIN, Edith. A pergunta no processo de ensino-aprendizagem. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 36, n. 111, p. 317-331, 2019.

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT

ATESTADO DE VERSÃO FINAL

Eu, Prof^a. Dra Nicole Glock Maceno, professor(a) do curso de ,Curso de PósGraduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, da Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas – CCT declaro que esta é a versão final aprovada pela comissão julgadora do produto educacional: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS: estratégias pedagógicas para professores do ensino médio de autoria do(a) acadêmica RUTE RIBEIRO HOEPFNER

Joinville, 16 de dezembro de 2025.

Assinatura digital do(a) orientador(a):

Documento assinado digitalmente



NICOLE GLOCK MACENO

Data: 05/02/2026 07:13:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Nicole Glock Maceno